

## APRESENTAÇÃO

O oitavo número dos *Cadernos Cemarx* traz uma seleção de trabalhos decorrentes de reflexões teóricas e análises empíricas, que dialogam com diferentes correntes no interior do pensamento marxista. A publicação que o leitor tem em mãos realiza, uma vez mais, o objetivo de divulgar os resultados de pesquisas em andamento ou já concluídas, além de possibilitar um espaço para a publicação de resenhas e traduções que possuam relação com o marxismo. É, portanto, com imensa satisfação que o Comitê Editorial disponibiliza ao público a presente edição.

Iniciamos o número com o artigo *O sono como última barreira ao capitalismo* de Tiago Basílio Donoso, no qual se analisa a relação do capitalismo com o tempo livre em suas diferentes fases e de que maneira, no atual contexto, o capital vem tentando subtrair até mesmo o inevitável momento de repouso que é o sono. Em seguida temos uma série de três artigos que abordam a temática do trabalho. O primeiro, de Pedro Rozales Rodero Dominczak e Amanda Aparecida Marcatti, examina *O debate marxista acerca da categoria de “trabalho produtivo”* e sua atualidade a partir de três autores: Reinaldo Carcanholo, Sérgio Lessa e Ricardo Antunes. Já o artigo de Amada Coutinho, *Teorizações do trabalho imaterial: a produtividade do artista no mundo do trabalho*, discute a pertinência do conceito de trabalho imaterial na elucidação das condições dos artistas no contexto de crescimento da indústria cultural e de transformações nas tecnologias de informação e comunicação. Fechando a série, temos o artigo de Sebastián Guevara, *Integración automatriz en el Mercosur y sobreexplotación obrera* que analisa o papel da reestruturação produtiva do setor automotivo no Mercosul e como os processos nacionais de acumulação de capital e de transformação na regulação do mercado de trabalho contribuíram para a geração de uma massa de mais-valia extraordinária.

Outras temáticas são abordadas na sequência. O artigo de Thyago Marão Villela, *A “atenção aos detalhes”: as “questões do modo de vida” e o novo byt soviético (1923)*, discute a relação entre o texto “Questões do modo de vida”, escrito por Leon Trotsky em 1923, e o debate travado pela vanguarda artística construtivista sobre a cultura material soviética, no contexto da aplicação da Nova Política Econômica (NEP). Em *Para além dos movimentos de questão única*, Luiz Fernando de Souza Santos desenvolve uma discussão a partir da categoria filosófica de “totalidade”, na qual prioriza um diálogo com as teses de István Mészáros acerca dos movimentos sociais contemporâneos. Juan Ignacio Castien Maestro também contribui nessa edição com *La psicología de Henri Wallon y su relevancia para el estudio del trabajo y de la actividad*, artigo que, como o próprio título anuncia, discute a obra de Henri Wallon e sua contribuição para a construção de uma psicologia materialista e dialética. O artigo *Materialismo histórico: uma Teodiceia secularizada?*, de Paulo Fernando Rocha Antunes, problematiza a crítica endereçada ao materialismo histórico de que este resumir-se-ia a uma Teodiceia em moldes seculares, a partir do exame de algumas proposições enunciadas por Marx e Engels.

Contamos com a tradução de Diego Ramos Lanciote do texto *Sobre a gênese* (‘Sur la genèse’), redigido por Louis Althusser em 1966, e publicado pela primeira vez na revista *Décalages*. Trata-se de uma carta na qual Althusser contesta os esquemas lógicos da causalidade linear da filiação e da causalidade dialética hegeliana, no lugar dos quais propõe uma leitura dos processos históricos baseada em uma “causalidade estrutural”, que serviria de fundamento para a sua teoria do “encontro” ou da “conjunção”.

A edição que leitor tem em mãos dispõe ainda de duas resenhas. Lucas Barbosa Pelissari resenha o livro *A favor de Althusser: revolução e ruptura na teoria marxista*, de Luiz Eduardo Motta, no qual o autor discute alguns dos principais conceitos e formulações teóricas oriundos do marxismo althusseriano, bem como sua controvérsia com diversas vertentes do pensamento social, em especial, no interior do campo

marxista. Por sua vez, Pedro Henrique de Moraes Cicero nos apresenta sua resenha do livro *A hipótese comunista* de Alain Badiou, onde o filósofo francês trata das insurgências ocorridas no maio de 68 francês, na Revolução Cultural chinesa e na Comuna de Paris a partir de uma abordagem que toma tais experiências como tentativas diversas de comprovar a hipótese da viabilidade histórica de um mundo liberto da lei do lucro e do interesse privado.

Comitê Editorial  
Dezembro de 2015.